

INSTITUTO	SOCIOAMBIENTAL
data	26 / 11 / 97
cod.	XVD 00 158

Society of the Araguaia Valey - SVA
Nova Xavantina, 21 de out. De 1996

Assunto: Campanha de resistência dos índios Xavantes contra o Projeto Hidrovia Tocantins - Araguaia, Mato Grosso, Brazil.

Prezado Senhor (a),

A Sociedade Vale do Araguaia (SVA) é uma organização ambiental, criada em 1986, com sede em Nova Xavantina, Estado de Mato Grosso, Brazil. A SVA vem por meio desta carta, solicitar sua atenção para um assunto bastante delicado: os índios Xavante e Carajás se encontram numa situação de bastante desvantagem em relação à implantação da Hidrovia Araguaia - Tocantins e Rio das Mortes, este último consistindo, tradicionalmente, em fronteira para as reservas, bem como uma importante fonte de recursos alimentares para as comunidades xavantes.

Resumindo, a Hidrovia do Rio das Mortes, Araguaia e Tocantins vem causando uma série de preocupações e ameaças:

- O impacto ecológico para o Rio e seus inúmeros lagos, conectados com o rio, os habitats aquáticos, suas praias, brejos e pantanos, ilhas, e as florestas primárias Amazônicas ao longo de seu percurso.
- A contradição entre a implantação do Parque Nacional do Estado, chamado de o *Pantanal do Rio das Mortes*, proposto pela Secretaria do Meio Ambiente (FEMA) e já em fase de preparação há mais de dois anos.
- Ameaça a uma das raras áreas remanescentes, intactas e não degradadas, de transição entre a *Amazonia* e o *Cerrado*, com fortes indicações de uma diversidade biológica extremamente alta!
- Ameaça de um dos últimos santuários para diversas espécies ameaçadas de extinção, de acordo com o livro vermelho da União Internacional para Conservação da Natureza/IUCN (International Union for Nature Conservation /IUCN red data book), tais como Cervo-do-Pantanal, (*Blastocerus dichotomus*), Ariranha (*Pteronura brasiliensis*), Tatu-canastra (*Priodontes maximus*), Lontra-sul-americana (*Lutra longicaudis*), Tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) entre outros.

- Ignorância dos direitos indígenas tradicionais do povo Xavante, que ocuparam, historicamente, ambos os lados do Rio das Mortes.
- Ameaças sérias para os recursos alimentares naturais dos índios Xavantes e sua sobrevivência cultural.
- Ignorância dos impactos para os índios Carajá ao longo do Rio Araguaia, vivendo na maior ilha fluvial do mundo, a famosa “ilha de Bananal”, e completamente dependentes dos recursos pesqueiros do Rio e seus lagos.
- As obras de canalização do Rio das Mortes e Araguaia estão planejadas para o início do ano de 1997, sem que o RIMA tenha sequer sido publicado, sem audiência pública com as populações regionais (índios, ribeirinhos, pequenos produtores rurais e a população urbana).
- Nenhum estudo foi feito sobre o impacto das mudanças para a dinâmica das águas, causado pelas obras no rio e barrancos, aumentando o fluxo, volume e velocidade de água com todos os riscos de erosão.

Os estudos sobre os aspectos de engenharia dos transportes em relação ao projeto tem sido elaborado com ênfase na economia tradicional (cálculos de volumes e custos), ignorando questões ambientais altamente importantes sob o ponto de vista técnico. Nenhum estudo tem sido feito para avaliar o potencial de degradação do rio e os custos a serem gastos como resultado da grande velocidade e volume de água, a influência do enorme volume de material causado pelas frentes de dragagem (1, 210,000 m³ no *Rio das Mortes*, 675,000 m³ no Rio Araguaia e 192,000 m³ no Rio Tocantins). Estes custos ambientais resultam de mudanças significativas na geometria do curso do rio, com consequências dramáticas para as populações locais, recursos naturais e populações que dependem destes recursos.

Este processo de desinformação bastante evidente motivou uma mobilização geral na nação Xavante, expressa pela Declaração de Cachoeira, de 16 de outubro de 1996 (anexo), direcionada ao Presidente da República. Chefes de todas as aldeias da Reserva de Arcozelo e Pimentel Barbosa demonstraram, em termos rígidos, sua oposição indiscutível ao estabelecimento da Hidrovia no *no Rio das Mortes* e propuseram, ainda, alguns meios alternativos de transporte.

Nós, e os chefes Xavante vimos, por meio desta, clamar por seu apoio e reação no sentido de interromper o processo de implantação da Hidrovia em discussão. O documento anexo fornece maiores detalhes sobre a história e acontecimentos relativos ao processo da Hidrovia. Esperamos que sua organização se disponha a reagir, oficialmente, às autoridades brasileiras, ou seja ao Presidente da República e Ministro do Meio Ambiente.

Solicitamos que nos seja enviada cópia - confirmação de qualquer reação de sua entidade ao presente apelo, para que possamos qualificar e quantificar a resistência contra esta Hidrovia. Futuramente serão buscados recursos financeiros para a) viabilizar uma reunião regional com

algumas ONG's e todos os representantes indígenas b) para financiar um análise profissional técnica do RIMA e do próprio plano técnico da hidrovia e c) para propor e viabilizar um estudo alternativo para esta parte da Hidrovia.

Cordialmente,

Nova Xavantina, 16 de outubro de 1996.

Fernando Mesquita
President of SVA

Endereços para remessa de documento de reação ao presente apelo:

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso
Palácio do Planalto, 3º Andar
Praça dos Três Poderes,
Brasília, DF 70.160-900

Dr. Gustavo Krause Gonçalves Sobrinho
Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal
Esplanada dos Ministérios, Bloco B 5º Andar
Brasília, DF 70.169-900

Endereços p/ correspondência:

International River Network
Glenn Switkes, director Latin American Program
a/c ICV Rua 2, no 203 Bairro Boa Esperança
Cuiabá MT Brazil 78.068 - 360
E-mail glen@nutecnet.org.br

Sociedade Vale de Araguaia - SVA